

O CAMINHO ESTREITO DO
ADEPTO



FRATERNIDADE
ROSACRUZ

Por um Estudante



O Caminho Estreito do Adepto

Por um Estudante

Centro Rosacruz de Campinas – SP – Brasil
Avenida Francisco Glicério, 1326 – conj. 82
Centro – 13012-100 – Campinas – SP – Brasil

Traduzido, Compilado e Revisado
pelos Irmãos e Irmãs da Fraternidade Rosacruz – Centro
Rosacruz de Campinas – SP – Brasil

www.fraternidaderosacruz.com
contato@fraternidaderosacruz.com
fraternidade@fraternidaderosacruz.com

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
O CAMINHO DE VOLTA A DEUS	6
PERSONAGENS DA BÍBLIA E O ADEPTADO	28
ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE UM ADEPTO	33

INTRODUÇÃO

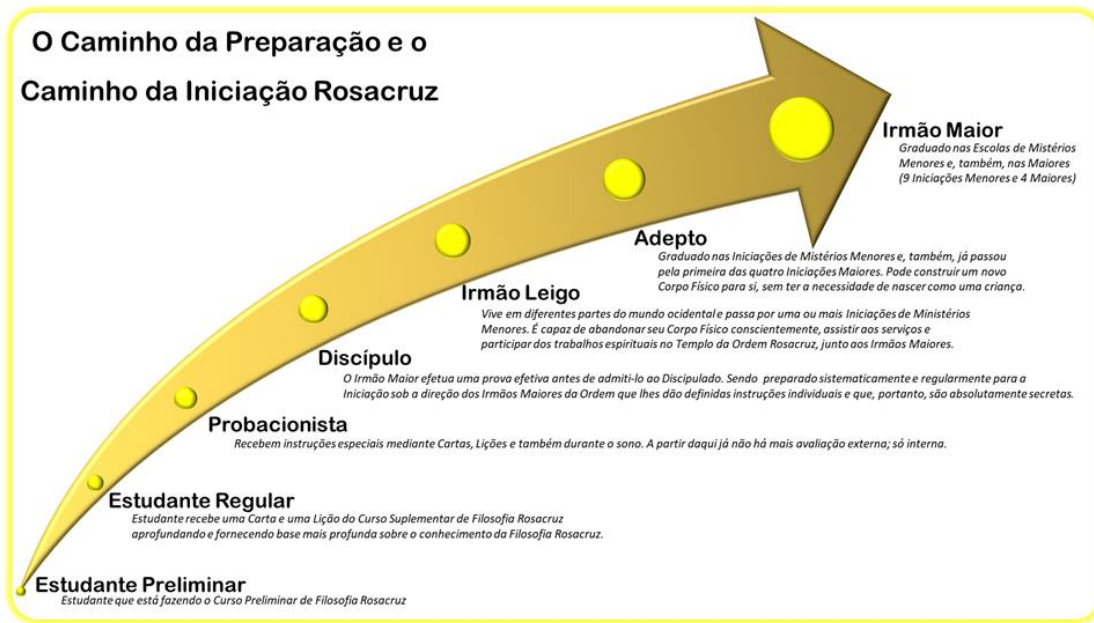
Aprendemos no Livro O Conceito Rosacruz do Cosmos que depois da primeira Grande Iniciação (Primeira Iniciação Maior ou Cristã) o Estudante Rosacruz alcança o grau de Adepto.

Ou seja: todos aqueles que já deixaram para trás os Mistérios Menores (as Iniciações Menores) e são Estudantes dos Mistérios Maiores (Iniciações Maiores ou Cristãs) são chamados de Adeptos; mas, ainda assim, nem mesmo eles alcançaram a situação privilegiada dos Doze Irmãos da Rosacruz ou dos Hierofantes de qualquer Escola de Mistérios Menores.

O Clarividente é aquele que pode ver os Mundos invisíveis. O Iniciado é capaz de ver os Mundos invisíveis e compreender o que vê. O Adepto vê, conhece e tem poder sobre as coisas e forças ali existentes.

Quando se alcança o conhecimento superior como no caso de um Adepto, é natural que se faça todo o nosso serviço em silêncio. O Adepto retira-se o máximo possível da atividade exterior, trabalha isoladamente e, se vive em uma comunidade, vive como qualquer outro. Relaciona-se com a Ordem Rosacruz, atendendo às três regras que são: a primeira, fidelidade aos Ensinamentos dos Irmãos Maiores e seus representantes, pelo que sem fidelidade não se evolui; a segunda regra pode ser enunciada como humildade e a terceira como serviço.

A fim de entendermos onde se situa o grau de Adepto no Caminho de Iniciação Rosacruz, observem a figura abaixo:



Fraternidade Rosacruz em Campinas – SP – Brasil

O CAMINHO DE VOLTA A DEUS

Todos os movimentos espiritualistas, bem como as comunidades religiosas dogmáticas, estão, de uma ou outra forma, relacionadas a fatores Iniciáticos pela simples razão de crerem num Deus. Todos se prendem, indistintamente, ao ensinamento básico segundo o qual toda a criação e o que nela se manifesta é obra de Deus, devendo, portanto, a Ele retornar. O estágio máximo é atingido quando do nascimento do Pensador, isto é: o ser humano. Daí inicia-se a onda ascendente, o retorno à Vida Universal, Deus, na forma de Adepto.

Damos a seguir algumas explicações a respeito do que seja um Adepto. O que é e o que não é. Nesse sentido devemos dizer, de antemão, que este trabalho não foi escrito para curiosos ou especuladores em assuntos espirituais.

Foi escrito para aqueles que, tendo obtido alguns conhecimentos básicos, são capazes de desvencilharem-se das vestes exteriores da letra e buscar a essência, o espírito que tudo vivifica.

Tais pessoas não desconhecem a atuação vital dos grandes poderes universais, onde têm sua existência e se movem, e percebem perfeitamente, o acúmulo desses poderes interiormente, demandantes do próprio Espírito que, durante centenas de anos, em diferentes renascimentos, lugares, latitudes geográficas os vêm atualizando e desenvolvendo. Dessa forma, são retidas em seu Eu, em sua forma espiritual, as diversas estruturas das várias existências, completando dessa forma a grande síntese que manifestará sua absoluta independência vital-espiritual. Isso é o Adeptado.

O constante aumento da consciência sobre os elementos do passado que se configuram dentro dos átomos aperfeiçoados através dos tempos, aumentam o poder espiritual que conduz à meta desejada: *a consciência como poder de se encontrar como um criador no Corpo Divino de Deus*. O efeito dessa consciência divina não é outro senão um domínio absoluto sobre os átomos e

sobre o esquema Arquétipo para, a qualquer momento que se faça necessário, movimentar o *Poder Criador* sobre eles, dissolvendo-os e conjugando-os novamente, para a criação de um novo corpo, em diversos lugares. Tais fatos são demonstrados nos arquivos espirituais sobre o Conde de Saint-Germain e outros, sobre os quais falaremos posteriormente. Por intermédio dessa breve descrição a respeito do “esquema” da vida de um “adiantado”, pode-se chegar à conclusão seguinte: nesse estágio o ser humano não mais está sujeito à Morte e nem ao Renascimento, pois, tendo em si mesmo o poder da força criadora, sujeita a sua vontade aqueles átomos que antes se espalhava aos quatro ventos. Portanto, o Corpo Denso de um Adepto não pode mais morrer.

Devido ao seu conhecimento abranger a fórmula exata de seu Arquétipo, pode movimentá-lo à vontade, sistematizar o serviço executável em sua existência egotista, na qualidade de mensageiro de “boas novas”, a serviço das Hierarquias Criadoras. Não se deverá pensar que o Adepto seja um todo-poderoso.

Longe disso! Ele está ligado à Ordem Total, a um Todo-Indivisível. Um Adepto é apenas uma parte desse Todo, em cumprimento de um serviço em prol da Humanidade¹ em evolução. Ele é apenas um Servo de um grande complexo, ao qual se subordina. Tendo adquirido domínio sobre o seu corpo, ora em forma densa (Corpo Denso), ora fluido-etérico-elétrico-magnético (Corpo Vital), emocional-sentimental (Corpo de Desejos) ou mental (Mente), sobrepõe-se à força da despolarização entre Corpos de tipo especial e os domina em conjunto. O mesmo não se dá com o ser humano ordinário que, uma vez desfeitas as linhas da vida, não mais se reconhece em sua natureza física. No corpo do Adepto, porém, não há decomposição alguma, podendo desaparecer de um determinado local para surgir ou ser recomposto em outro.

¹ N.R.: substantivo que designa o conjunto de todos os seres humanos.

Isso nos traz à mente o desaparecimento do corpo de Jesus, o Senhor, da tumba, quando, no dia seguinte após o sepultamento foi visto e reconhecido por aqueles que o procuravam. Como definir esses fenômenos? Todos os espiritualistas definem a eternidade como união de Força e Matéria, ou seja, a Matéria é Espírito Cristalizado. A essa altura cabe dizer que todo o espiritualista em estágio já avançado conhece seu Corpo Denso à parte de seu corpo espiritual, pois o contato com seu Ego é perfeito. Somos, assim, levados a compreender que é impossível o desaparecimento de materiais, pois, cada um desses têm um papel espiritual a executar, podendo apenas haver transferência ou transformação de consciência dos átomos que, no devido tempo, serão incorporados pelo Espírito em seu corpo espiritual. O conjunto de átomos forma, assim, a entidade. Como se pode conceber tudo isso? Ora, todo Discípulo de uma Escola Espiritual o faz através daquilo que conhecemos como *eternidade*, isto é, o *Espírito Universal* sem começo e sem fim: *a sempre-existência*. Assim também são os átomos: sempre existentes. Consultemos um trecho do Evangelho Segundo São João, Capítulo 21, Versículos 21 e 22: “*Pedro, vendo-o (refere-se a São João), disse a Jesus: ‘Senhor, e este?’*. *Jesus lhe disse: ‘Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me’*.”.

Comentário: São Pedro tinha conhecimento das faculdades transcendentais de São João, e por isso formula a pergunta: “E deste, que será?”. É sabido, por muitos, que todos os Discípulos eram Adeptos, não havendo para eles, aquilo que se denomina morte no sentido comum da palavra. Eles apenas não tinham, ainda, conhecimento da forma como seriam transferidos a outros departamentos dentro do campo da evolução. São João era o “Discípulo amado”, o que significa que estava mais intimamente ligado ao coração do Mestre, tendo aprendido a respeito do sistema geral da Iniciação humana, mais que os outros. A resposta de Jesus: “*Se quero que ele permaneça até que*

eu venha, que te importa?”² — revela-nos a perfeita união ou comunhão entre Mestre e Discípulo, a coordenação harmônica das forças atômicas indestrutíveis entre ambos. O Sistema Solar, isto é, a Luz de Cristo não se apagava em São João, por ser ele um ser humano. Pelo contrário, o Discípulo acumulava as forças vitais solares num corpo aparentemente terreno. Dizemos aparentemente porque os átomos universais foram, temporariamente, levados a um grau inferior de vibração, devido a uma irradiação exclusiva da Salvação, por meio do próprio Espírito Solar, Cristo. Assim, então, vinha a pergunta de Jesus:

“— *Que te importa*”, o que equivaleria dizer: “— Acaso tens algo em contrário ao fato de eu querer que ele fique?”. E com veemência diz o Mestre a São Pedro: “— *Segue-me tu*”. Deduz-se dessas palavras que, não apenas São João, como também São Pedro, poderiam seguir as pegadas do Mestre por meios espirituais. Sublimadas estavam todas as forças terrenas pela avalanche das forças espirituais (provenientes do Corpo Cósmico) que se concentravam de forma extraordinária na pessoa de Cristo.

Trazemos à lembrança do prezado leitor que aquilo que acima acabamos de tratar refere-se a algo muito transcendental, que se eleva sobre a mera compreensão intelectual ou clérigo-dogmática. Nós nos orientamos por meio de conhecimentos espirituais.

Dessa forma não deve haver confusão, como geralmente acontece com os conhecimentos intelectuais de uma ciência muitas vezes imprecisa e especulativa. No mundo dos fenômenos espirituais não têm valor os diplomas. O que vale é a grandeza da alma renascida no Espírito de Deus. O resto é, aplicando o vocabulário clerical, diabólico, a prostituição da Verdade.

² N.R.: Jo 21:23

No Capítulo 21, Versículo 23 do Evangelho Segundo São João, encontramos as significativas palavras: *“Divulgou-se, então, entre os irmãos, a notícia de que aquele discípulo (refere-se a São João) não morreria”*.

Comentário: Ora, se os irmãos, doze ao todo, comentaram entre si o fato de que São João não haveria de morrer, é porque sabiam de sua sublimação física, conhecendo, naturalmente, suas faculdades superiores. Os Discípulos tinham chegado a tal ponto em conhecimentos diretos — o que mais tarde veio a ser confirmado em Pentecostes³, a Vida Divina — que houve uma total exclusão de suas vidas puramente humanas, dos átomos inferiores. Por ocasião de Pentecostes, ficou demonstrada a penetração dos átomos solares em seus corpos ainda terrenos.

Com tácitas palavras, o Versículo 23 segue ainda: *“Jesus, porém, não disse que ele (refere-se a São João) não morreria, mas: ‘Se quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?’”*.

Comentário: Aqui parece haver uma dúvida quanto à concepção dos Discípulos no que se refere à possibilidade de São João continuar a viver uma vida física. Porém, Jesus mesmo confirma essa possibilidade quando diz: *“Mas se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?”*.

Com essas palavras, subentende-se que era possível ao Discípulo permanecer até Sua volta, sem que tivesse que provar a morte física. Assim, as palavras do Senhor levam-nos a confirmar as palavras de São João no Capítulo 17, Versículo 5: *“E agora, glorifica-me, Pai, junto de ti, com a glória que eu tinha junto de Ti antes que o mundo existisse.”*.

Convém ler-se todo o Capítulo, pois ele nos leva a tomar conhecimento de uma certa classe de Adeptos, relativa à total integração em Deus e Suas Obras.

³ N.R.: a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos de Jesus Cristo.

A Criação estava em Deus e em Cristo, e em todos que conseguiram juntar-se à *unidade*. A respeito dessa unidade, diz o Versículo 21 do Capítulo 17: “*a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste*”. Nessas palavras de despedida do Senhor, chegamos à perfeita compreensão da *unidade* entre Deus, Cristo e a Humanidade. E se falamos de átomos do Pai, temos que, forçosamente, conceber a existência desses mesmos átomos no Filho, o Cristo de Deus, o que está em conformidade com as palavras do Versículo 21, que diz: “*a fim de que todos sejam um*”.

Como nos conforta a evidência de que tudo o que está no Pai, também está no Filho, e tudo aquilo que está contido nessa divina dualidade, está também no ser humano! Com essas últimas palavras, Cristo nos dá uma visão da origem humana, provocando um total desligamento de tudo quanto é humano para conceber o estado do Adeptado.

O Iniciado tem, como já dissemos, conhecimento de seu Arquétipo, que lhe possibilita a descentralização dos átomos que compõem seu Corpo Denso, de sua entidade espiritual, podendo, porém, a qualquer momento, reuni-los novamente a sua vontade, segundo exija o trabalho que deva ser feito dentro do Plano da Salvação. Não há, portanto, como pudemos ver, uma despolarização de átomos entre si. O decreto espiritual é: harmonia por toda a parte, pois Deus é harmonia. Cabe dizer aqui, também, que se houvesse dissonância no Arquétipo, as linhas de força nele contidas desmantelar-se-iam, por certo. Temos que entender que os Arquétipos dos Mundos celestes são regidos e mantidos pela Força-Poder do Espírito Universal, sobre o qual Cristo fala em sua oração sacerdotal, aludindo à unidade. O mundo não pode ser desagregado devido a sempre-existência, a sempre-imortalidade do Absoluto, Deus, em Quem a morte é impossível. Aquilo que na ciência chamam de Matéria, na verdade, não tem existência. Há sim, Espírito em todas as formas de matéria que se entendem dentro do infinito Plano de

Criação. O desaparecimento do Corpo de Cristo não significou, absolutamente, o seu desaparecimento. Da mesma forma sucederá a toda a Humanidade, ao globo terrestre e a todo o Universo.

Sem dúvida, também desaparecerão os Mundos Celestes, mas aqueles que os sustentam, os Elohim, os Tronos e outras exaltadas Potestades jamais poderão desaparecer após cessadas suas atividades nos Planetas. Gravemos, pois, em nossas Mentes o seguinte: não há nem pode haver desaparecimento de um ínfimo átomo sequer no Universo; do contrário, Deus deveria também desaparecer, o que é inconcebível e exclui toda a ideia de eternidade, visto que os átomos estão ligados, polarizados entre si pela lei transubstancial (que é Deus). Quando esses átomos se materializam, fazem-no pelo polo positivo ou masculino, desmaterializando-se pelo polo negativo ou feminino. Essa desmaterialização não significa perda das forças em si, mas a apresentação dessas como substância-existencial ou matéria primordial. Vê-se assim que não há perda ou desagregação no mundo atomístico, assim como não pode haver desconexão entre a massa e seu volume da força assimiladora nos vários planos da Natureza e do Espírito, como ativador e incentivador em todas as manifestações. Vem-nos à mente a clássica frase hermética: “— Assim como é em cima, também é em baixo”, ou, segundo Paracelso⁴, — “Cada coisa interna tem o seu sinal externo”. Quando a apresentação do ser humano no mundo natural se faz necessária, o ser humano espiritual põe-se em movimento nos planos espirituais e vem ao encontro de seu Corpo Denso ou “natural”, para nascer de uma mulher. Vemos assim que o Ego (ser humano espiritual) atrai ao nascer, por força da Lei de Afinidades, átomos dos diversos planos da Natureza, até apresentar-se, finalmente, como um ser humano

⁴ N.R.: ou Paracelsus – Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim (1493-1521) – físico, botânico, alquimista, astrólogo e ocultista suíço-germânico.

espiritual-natural, conforme definição de São Paulo em suas Cartas ou Epístolas.

Essa explicação nos mostra a diferença de atividades das leis naturais para com um candidato ao nascimento normal e para com um Adepto possuidor de grandes conhecimentos dessas mesmas leis. Devido a esses conhecimentos, o Adepto consegue, de acordo com sua vontade, atrair e reunir átomos ao redor do esquema de seu Arquétipo, de conformidade com o corpo necessário. No caso de um nascimento natural e normal, o Ego não coopera com sua vontade na formação do novo corpo. O Ego atua somente com a Força-Lei de afinidades, contida em Arquétipo, lei essa que desconhece, o que não sucede com o Adepto que comanda e organiza todas as funções de um nascimento extra-humano, ou seja: sem cooperação de pai e mãe. No fenômeno do nascimento humano comum, o Arquétipo é responsável pela direção que deverá ser tomado pelo destino, sem a colaboração do futuro portador desse, estando totalmente inconsciente do que se passa. Já com o Adepto, pelo contrário, há pleno conhecimento e o total domínio de Sua vontade sobre os acontecimentos. Não queremos dizer com isso, como já explicamos anteriormente, que o Adepto não esteja subordinado à uma Ordem Superior. No Mundo de Deus tudo tem Poder e Inteligência, porém, de forma inconcebível pela inteligência limitada do ser humano. Quanto a isso, basta dizer-se que a maior parte dos seres humanos não chega ainda a responder ao seu “subconsciente-alma”, isto é, à lembrança de suas pretéritas existências, não sabendo pensar subconscientemente. Já com o Adepto é diferente, como bem podemos comprovar nos fatos ligados ao Conde de Saint Germain⁵ que, segundo os relatos, falava todas as línguas e até dialetos de diferentes regiões. Em Saint Germain havia uma continuidade de memória no vasto fio que transpassa as vidas sucessivas. Trazemos à lembrança do leitor o elucidativo

⁵ N.R.: um dos últimos renascimentos de Christian Rosenkreuz, o fundador da nossa sagrada Ordem Rosacruz.

acontecimento de Pentecostes, quando, sob a forma de línguas de fogo, desceu o Espírito Santo por sobre os Discípulos, levando-os a falar em diversas línguas, sendo ouvidos por todos os presentes a esse acontecimento. Não desejamos demorar-nos sobre este fato, portanto, damos por encerrado estas sucintas explicações, recordando-nos que Deus é a síntese de todas as coisas, portanto, de todas as línguas.

Como bem poderá o leitor ter percebido, vimos repetindo um mesmo assunto por várias vezes, pois acreditamos que somente assim é possível gravar perfeitamente aquilo que desejamos trazer a sua compreensão, e ajudá-lo a conceber o elevado estágio alcançado por um Adepto. Ser-nos-á muito mais fácil traçar, por meio da imaginação subconsciente, aquilo que desejamos transmitir do que por meio da compreensão intelectual. Portanto, a repetição faz-se necessária. Para efeito de nossos estudos devemos levar em conta a *Força-Incriada*, que em outros termos significaríamos por *Palavra* ou *Verbo*, o Deus não criado ou *criado em Si mesmo*. Tudo quanto é Criador por Aquele que é incriado pode ser concebido como *Verbo-Divino*, por meio do *Qual tudo foi feito*. Esse *Verbo-Divino* estava no princípio de todas as coisas, como Lei Fundamental de tudo e que existe. A totalidade das coisas em sua potência é *Amor*, inteirando em si o Poder de Criação, surgindo daí o fenômeno, o Criado.

Todo fenômeno ou construção arquitetônica é uma manifestação da dualidade: *Verbo-Amor*, não importando que chamamos, nos vários níveis da criação, pelo nome de Pedra, Planta, Animal, Ser Humano, Anjo, Inteligência Cósmica ou algo distante para nossa percepção como, por exemplo, um Astro longínquo, visível por meio de potentes telescópicos. Nada disso importa em presença da existência de um Arquétipo gerado pelo Poder-Amor do Verbo Divino. Nada, pois, se perde ou desaparece. A impotência de nossa visão ou insensibilidade de nossa Alma é o que nos causa a impressão de

desaparecimento. O *Fiat-Lux*, pois, está sempre em constante atividade, inteirando em si todo o Criado, nunca cessando de ser. Se o *Fiat-Lux* tivesse sido criado, indubitavelmente deveria desaparecer.

Conscientizamo-nos de que essa Luz e Poder Unidos manifestam-se como Amor. Essa é a mola propulsora de toda Criação. Portanto, não há diferença entre o amor que nutrimos por um animalzinho e o amor que ele nutre por nós. O Amor a tudo envolve, permeia, penetra. É a essência da própria Vida! É a virtude por excelência.

Portanto, fora desse Amor outro não há. Somente o Amor Divino tem procedência. Tudo o mais não passa de emotividade, de paixão, de erotismo.

A Centelha-Divina eterna que jaz em nosso coração não tem nenhuma ligação com as partes inferiores da entidade humana, que se encontram subordinadas apenas a uma inteligência egoísta e astuta. No berço da Centelha-Divina, o coração, reúnem-se as radiações solares mais sublimes, em colorido ouro, em ondas magnificentes de ternura oníbarcante por todo o criado. O Adepto que vive na afável consciência dessa Luz, em seu coração iluminado, sente-se unido ao coração de Deus, à incriada Potência Divina do Absoluto. Alguém poderá objetar dizendo: “Tal coisa é muito fácil de dizer e muito belo para se ouvir, mas, quem a alcançará?”. Tal objeção demonstra total falta de conhecimentos espirituais! Nós partimos da compreensão de que o ser humano natural, sujeito, portanto, a falhas vê-se obrigado a se levantar de sua impotência, à busca da onipotência, por força de constantes renascimentos. Logo, compreende-se que o Verbo da Vida Onipotente um dia há de ressuscitar naquilo que, até então, era não evoluído ou não desenvolvido. Todo ser humano que leva a sério seus estudos esotéricos Rosacruz terá que se esforçar para chegar à compreensão desses fatos, pois, foi feito à imagem e semelhança de Deus. A escolha é qual rumo tomar: a ascensão ou a queda. E isso é algo muito pessoal. Tivemos em Cristo uma expressiva lição, a qual

deve ser aprendida por cada um de nós. Quase todos conhecem os Versículos do Capítulo 14 do Evangelho Segundo São Lucas, porém, não chegamos a penetrar devidamente em seu sentido, relacionado ao trabalho que Cristo deseja levar a efeito na Alma humana. Para melhor compreensão do leitor, citaremos alguns versículos e, a seu respeito, faremos alguns comentários. Os Versículos 26 e 27, dizem o seguinte: *“Se alguém vem a mim e não odeia seu próprio pai e mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega sua cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo.”*.

O Versículo 33 acentua: *“Igualmente, portanto, qualquer de vós, que não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.”*.

Vejam a relação existente entre os três versículos citados e o caminho estreito que deve ser perseguido por todo aquele que busca o Adeptado. Devemos, conforme as palavras de Cristo, romper as algemas familiares, com as regras hipócritas, com a nossa própria vida natural, inferior, desvinculando-nos de tudo quanto seja terreno. Por conseguinte, deve haver uma perfeita inversão de interesses e de meta por parte de todo Discípulo. Suas vistas devem voltar-se para uma outra ordem de conceito. O Espírito de Cristo deve ser alcançado, portanto não é possível uma vida subordinada puramente às finalidades desse Mundo ao Discípulo.

Cristo é Espírito. E somente o alcançaremos se seguirmos os Seus mandamentos, abandonando tudo quanto supomos ser nosso. Logicamente, o Senhor não pregou o abandono de tudo que é do mundo, e sim um desligamento dos interesses mundanos pessoais, a fim de que a natureza do candidato possa florescer. A esse respeito encontramos algo no Capítulo 17 do Evangelho Segundo São João, Versículos 15 e 16: *“Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno. Eles não são do mundo como eu não sou do mundo”*.

Logo, conforme o versículo 26 do Evangelho Segundo São Lucas, quando os nossos interesses não mais se voltarem aos negócios do mundo, ser-nos-á possível segui-IO, pois, a morte não mais terá o seu aguilhão. E no versículo 27 compreendemos que nos é possível tomar nossa cruz e segui-IO como Discípulos. Já em cumprimento de uma quase lei, como insinua o versículo 33, temos que renunciar a tudo quanto temos, se desejamos ser Seus Discípulos.

Ressaltamos que aquele que não mais leva em conta a vida do mundo já se encontra morto para ela, qualificando-se como um ser fora da jurisdição humana. Tal indivíduo coloca-se à disposição daquilo que é Celeste. O Discípulo de quem fala Cristo, nesse caso, é o Adepto. Compreendamos que a renúncia ao mundo representa acumulado amor por Cristo e total emprego das capacidades a favor de Sua ação redentora, em prol daqueles que ainda não encontraram o Caminho. Essa renúncia representa também aquilo que se denomina “*União Mística*”, ou “*Bodas Alquímicas de um Cristão Rosacruz*”, título da obra, como Testamento dos Rosacruz, de Johann Valentin Andreae⁶ (1459).

A renúncia ao mundo abre ao candidato a oportunidade de transmutar seu veículo físico, possibilitando-lhe a seguir ao Cristo na descida da Cruz, em fulgor luminoso. Assim também, à semelhança de seu Mestre, é desligado (desce) da cruz do mundo. Bem disse Cristo-Jesus, ao Senhor: “*Pai, eles não são mais do mundo, assim mesmo como eu não sou do mundo. Por esses eu não peço, mas por aqueles que ainda estão no mundo*”⁷.

A meta de todo ser humano é o Adeptado, graças a Deus! E cada qual deve esforçar-se para abandonar o mundo da ilusão e partir ao encontro da verdade. E como podemos conceber essa oportunidade em relação à Humanidade em

⁶ N.R.: Teólogo alemão (1586-1654) era de uma família tradicional de Teólogos Luteranos. Escreveu vários livros sobre os Rosacruz, como esse citado (Scheikundig huwelijk: Christiani Rosencreutz-1459)

⁷ N.R.: Jo 17:1-9

geral? Já falamos sobre esse ponto, mas repetimos: O ser humano-Espírito, feito à imagem e semelhança de seu Criador, vive na Eternidade, na sempre-existência, e não pode, por isso, ser afetado pela morte. Ainda que hoje essa aperte os seus agulhões será finalmente abolida, dando nascimento a algo sublime, difícil de conceber-se cerebralmente. Já nesse estágio, não seremos mais seres humanos, e sim, Deuses. O ser humano natural, terreno, terá desaparecido juntamente com a Terra, o globo maciço e cristalizado. Enquanto o globo existir, logicamente existirá também o ser humano natural, que se afina às qualidades desse mesmo Planeta. Quando, porém, a Terra tiver perdido sua característica de densidade (as águas, os minerais e os vegetais) sua alimentação, indubitavelmente constituir-se-á de outras matérias, chamadas espirituais ou etéricas.

Verdadeiramente, o ser humano não vive somente de pão (terreno), mas de toda Palavra que sai da boca de Deus (Luz). Oxalá, saibamos todos que, um dia, deveremos regressar para onde viemos. E porque não devemos desde já encetar a caminhada? O dogma das Igrejas crê, apenas, na ressurreição do “último dia! Miseráveis erros cometem os que creem no poder da morte sobre a vida! Por isso mesmo, Cristo disse: *“Deixem que os mortos enterrem seus mortos”*⁸.

Perdoe-nos o leitor se o chocamos com tais palavras. Contudo, quem assim fala não somos nós. Não é o ser humano, mas o próprio Senhor da Vida! Deus não é um deus dos mortos, mas sim dos vivos.

O Evangelho Segundo São Lucas, Capítulo 9, Versículos 59 até 62, insiste na espiritualização do ser, tornando-o apto para o Adeptado. Leiamos os versículos citados:

⁸ N.R.: Mt 8:22

Versículo 59: “*Segue-me*”. Ele (o Discípulo em provas) respondeu: “*Permita-me, ir primeiro, sepultar meu pai*” (subordinação à lei, e não a Deus).

Versículo 60: Cristo Jesus insistindo (rigorosamente): “*deixai os mortos (que ainda vivem) sepultar os seus mortos (que ainda vivem). Tu, porém, vai, e prega o Reino de Deus*”.

O Discípulo já conhecia o Reino de Deus, e Cristo estava a sua frente, pleno de Luz, insistindo para que pregasse o Reino de Deus, do Eterno Logos.

Isso é o que nos faz entender o versículo 60, que acima transcrevemos.

Versículo 61: Outro lhe disse: “*Seguir-te-ei, Senhor; mas deixe-me primeiro despedir-me dos de casa*”.

Versículo 62: Cristo Jesus respondeu: “*Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus*”.

A maior parte dos seres humanos ainda não pode, por causa do avanço do tempo, abandonar a sua sequela, seus subordinados e seus costumes assim sem mais nem menos procurando, desse modo, protelar a nova Era que já desponta.

E assim o faz com temor de ver-se desprovido daquilo que considera de maior importância em sua vida e que, por ignorância, teima em conservar. O dogma é o maior culpado por essa desordem geral. O ensinamento que prega as artes do diabo, ao invés de reconhecer a onipotência de Deus, instalou a barbárie da chamada *santa inquisição* que, ainda hoje, prevalece sob formas disfarçadas, e que debate sobre a natureza do ser humano, gerando polêmicas infrutíferas. Todo aquele que adota o celibato, o faz por um abandono normal de suas funções sexuais. Antes não é possível, devido a sua natureza estar ligada ao sexo. O ser humano, em parte, é ainda um mamífero, que se destina, por evolução cósmica, a transpor os limites impostos pela lei do cosmos. Chegará,

porém, um tempo em que o celibato será natural e normal, por falta de sexo. Seremos, então, tal como fomos em princípios da Criação, conforme relatado na Epístola de São Paulo aos Hebreus no Capítulo 2, Versículo 7: *“Tu o fizeste um pouco menor que os Anjos, de glória e de honra o coroaste, e o constituíste sobre as obras de tuas mãos”*.

Assim, pudemos verificar, pelos versículos acima e os comentários feitos que, à convocação do Senhor, o Discípulo poderia ter se tornado um Adepto, caso não tivesse alegado que desejasse sepultar seu pai, isto é, a si mesmo no pai; o mesmo sucedendo com o outro Discípulo que, O desejando seguir, pediu permissão para antes despedir-se dos de sua casa, isto é, voltar aos laços do sentimentalismo.

Cristo havia chamado, convidando-os a deixar tudo para trás, já passado e inconveniente no futuro. Pudemos ver que a emancipação de tudo, pai, mãe, filhos, esposa, marido, tempo, modos de pensar etc. é muito importante. Com a Luz que tem sua raiz em Cristo, e que ilumina o Discípulo, não é mais possível voltar atrás, para despedir-se dos seus, mas um avançar constante, através de suas próprias faculdades interiores, do Cristo interno, pois, todo ser humano traz a Centelha do Pai em seu coração, o ser humano Verdadeiro, que aguarda o dia da libertação. E por força disso, o ser humano natural deve desaparecer do teatro do mundo.

Realmente o mundo é um teatro, onde se vive de representações da Verdade. Destarte, o ser humano representa apenas um pequeno papel perante os olhos de Deus e das Hierarquias Criadoras que se encontram muito acima do plano evolutivo da Terra. Mesmo assim, não podemos aceitar a ideia de que o ser humano seja apenas um mamífero, sem uma finalidade qualquer além do plano evolutivo traçado para a Terra. Absolutamente! Por trás desse laborioso trabalho evolutivo levado a efeito, e que atravessa diversas fases de desenvolvimento há a ideiação divina, que prevê um fim glorioso para suas

criaturas: o Adepto, o ser humano feito Espírito Vivificante. Nesses cumes sobrevive, apenas aquele que veio do Céu. Isso significa que o Planeta que habitamos, a Terra, composta de toda Humanidade, representa apenas uma frágil apresentação teatral dentro do Cosmos, com um longo caminho a seguir, até atingir o alto grau de perfeição como um corpo vivo dentro do Sistema Solar. Fazemos questão de frisar constantemente o abandono de tudo, porque, somente assim torna-se possível atingir este estado de perfeição. Toda dependência torna-nos escravos, o que não pode ser aceito pela Hierarquia de Cristo. Por esse motivo, Ele nos aponta o *único tribunal* e verdadeiro Senhor dentro de nós mesmos, fazendo-nos tomar consciência de Deus-Pai em nossa Centelha Divina que é Ele mesmo, o Cristo interno.

Rogamos ao amado leitor ter um pouco de paciência, aceitando as constantes repetições, tão necessárias para uma boa compreensão, ao citarmos mais uma vez os versículos anteriores, que confirmam aquilo que dissemos acima.

O Senhor também disse: “*Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos Céus*”⁹ — admitindo nossa Divindades-Universalidade, pois, tudo que existe nos pertence por herança, porque somos coerdeiros em Cristo.

Estas palavras devem ser entendidas sem reservas ou formulações intelectuais, e não serem consideradas blasfêmias.

As condições requeridas para o Adepto podem, à primeira vista, parecer um tanto rudes. E mesmo sendo levados a considerar aquilo que dissemos nestas linhas, como algo não descomunal, encontramos, por uma justa apreciação dos elevados princípios, em seu contraponto, a perfeita vontade de Deus e Seu grande Amor. Que o leitor, portanto, não seja levado por uma reação negativa,

⁹ N.R.: Mt 5:48

devido às nossas palavras. O nosso intento apenas é o de despertá-lo, a fim de não ser sepultado como morto, segundo o Espírito.

O segredo da vida eterna está em morrer em vida, em *Deus*. Isso é o segredo do almejado *lapis filosoforum*¹⁰. Fazemos jus a ele quando rejeitamos as concepções diabólicas, a escravidão da carne e os terríveis dogmas. Jamais um dogma salvou o ser humano, senão já teríamos sido libertados no corpo de Cristo e de Deus.

O ser humano foi feito da pura substância da luz. Deus é Luz, e como tal o ser humano deve sentir-se, provar-se como um lume no Céu. Assim como as estrelas movimentam-se no Corpo Divino, irradiando sua luz, deve o ser humano movimentar-se a sua semelhança na obscuridade do mundo, como um peregrino, a fim de que o céu, o interior dos seres humanos, seus irmãos, possa iluminar-se.

Nossa vida é somente realizável dentro do foco da Divindade, e não na corrupção. Porventura, veio a Luz do Mundo para ser treva ou para com sua Luz acender tudo aquilo que possa ser aceso, para que haja uma única Luz? Quando Jesus, o Senhor, envolto em faixas na manjedoura onde nascera, como uma dádiva do Pai, trouxe a humildade a Luz da Vida, não o teria feito também a todos os outros Reinos, aos seres irracionais simbolizados pelos animais que o rodeavam? Sua Luz foi derramada abundantemente para tudo e para todos, a fim de propiciar a descoberta do Reino dos Céus. E não fomos nós, porventura, concitados a alimentar-nos de Seu Corpo e Sangue, a fim de que fôssemos iluminados interiormente pela força mágica que Ele trazia dentro de Si?

¹⁰ N.R.: a Pedra Filosofal, em latim.

Amigo leitor, compreenda que você está vivendo dentro dessa Luz esplendorosa de Cristo, Luz que deseja manifestar-se, desde que deseje ardentemente ser nascido na Luz. Não há outro caminho para a felicidade a não ser esse, pois, somente essa Luz pode vivificá-lo e a todo Universo. Foi-nos ensinado que deveríamos nos alimentar de Seu Corpo (Luz), a fim de permanecermos n'Ele e com Ele no Pai (em nós) Universal. Aquele que não compreendeu o Amor de Deus, nada entendeu.

Após esta digressão, voltemos ao nosso tema: o Adepto.

Maria, a Santa Maria, a Alma do Mundo, havia gerado e dado à luz a Seu Filho: o Espírito Universal. Perguntamos: acaso esse Espírito Universal já não estava com Ela, isto é, em seu interior? Por ventura, não se passa o mesmo conosco? Não trazemos nós o mesmo Espírito em nosso seio? Não podemos também receber a semente mais fecunda do Espírito Santo em nossa alma? Entre Maria e nossa Alma não há diferença alguma! Todos teremos que ressuscitar das trevas em que nos encontramos, à semelhança de Maria antes de trazer à luz seu filho. Teremos que passar da Galileia material para Belém espiritual, onde nascemos novamente no estábulo do mundo, junto dos animais, para uma vida superior, conscientes da superioridade do ser humano que se move no seio da Luz de uma Nova Vida.

A grande Ordem conhecida como Rosacruz não se limitou, apenas, a meros conceitos e símbolos a respeito da Luz. Em seu símbolo há o conceito da existência absoluta e consciente da divina Luz humana por todas as partes. Essa Luz, como já dissemos, é a essência do próprio Amor, é a Criação Onipotente, com a qual edificamos nosso ser espiritual, que existia antes que o mundo fosse feito, segundo as palavras de Cristo. Aquele que sacrifica, crucificando o seu pequeno “eu” na cruz, alcança o Cristo, pois, não nos exortou Ele, porventura, a que tomássemos nossa cruz e O seguíssemos? Que cada qual tome, pois, sua Cruz, o “eu egoísta”, não olhe para trás, nem queira

despedir-se dos seus, se realmente deseja seguir ao Senhor Cristo e retornar à Casa do Pai. “*Quem vê a mim, vê ao Pai que me enviou*”¹¹.

Para o Adepto, os títulos já não mais existem, pois, o mundo já passou com todas as suas vaidades. O jogo de sombras ilusórias prende somente aqueles que ainda desejam envolver-se em suas malhas. O mundo é como um grande campo de batalha dos paradoxos. Quando o abandonamos, por amor de Deus, ele se volta contra nós, ainda que o nome de Deus se arraste de lábios para lábios, e se esforce em tantos templos e casas de oração, como geralmente acontece.

Por ventura, não temos um grande exemplo de seu estado contraditório nas próprias guerras, quando o anseio pela paz é tão grande? “*Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei*.”¹². E quem, hoje, não se encontra cansado e oprimido? A Humanidade sente-se infeliz, desassossegada, pois, levada pela incredulidade e pelo materialismo, apaixonou-se doidamente pelo espírito da negação, que ofusca a visão, ludibria e destrói. A Humanidade desconhece, de há muito, o que seja a paz.

“*A Minha paz vos deixo; a Minha paz vos dou*” — e ainda — “*Não vo-lo dou, como o mundo a dá*”¹³ — são palavras que ressoam por entre os ouvidos moucos, ensurdecidos pelo ódio, pela cobiça e pelo orgulho. E aturdida, com olhos que não veem e ouvidos que não mais ouvem, a Humanidade implora pela paz, pelo conforto e pela Luz Universal: Deus.

Quase toda a Humanidade desconhece o fato de que o Pai nos envia, ano após ano, o Seu Filho, fruto de Seu imenso amor por nós, por ocasião do Natal. O Místico apercebe-se dessa vibração universal, o Amor do Pai, atravessando

¹¹ N.R.: Jo 12:45

¹² N.R.: Mt 11:28

¹³ N.R.: Jo 14:27

sua alma. E isso ele faz indistintamente, pois, em Deus não há acepção de pessoas, mas, a Humanidade não O pode mais sentir, tão grande é o abismo em que desceu! Essa vibração universal é o próprio Cristo, que deseja brilhar em nossas Almas e salvar-nos da brutalidade existente. Bem disse o Senhor: “*Eu não vim para julgar o mundo, mas sim, para salvá-lo*”¹⁴. Quando as luzes cintilam nos templos externos, cintilam também em nossas almas. Teremos, então, comunhão com Ele. As lamparinas do nosso corpo, girando em maior velocidade, nos trarão a mensagem de salvação. De sua ação passarão a desprender-se cores de fulgor celestial. Ah! Inefável felicidade, pois, Cristo, o Amor do Mundo, faz-se presente em Luz, na meditação e no cantar dos cânticos em louvor de Deus.

Nesses instantes sublimes sentimos, com toda clareza, que a Terra não é nossa pátria. Abre-se, assim, o véu para o além, e conosco rejubilam os Anjos do Senhor em majestática apoteose, tal como quando foi anunciado o nascimento do Salvador em Belém: “*gloria in excelsis deo*”¹⁵. E a Alma, Maria, saúda e abençoa seu Filho-Solar recém-nascido — pois, nascemos novamente para o Sol, nossa fonte de origem.

Nasceu em nós a Glória de Deus, que nos transforma em habitantes de um mundo luminoso. Mesmo que trajemos ainda uma vestimenta corruptível, humana, nasce-nos a certeza inabalável de não mais pertencermos à Terra. A partir desse momento o Adepto encontra-se totalmente concentrado em sua vida futura, não fazendo a mínima questão em ter ou não um “corpo de trevas”, pelo qual Cristo também teve que passar e ressuscitar.

Para todos nós, indistintamente, encontra-se aberta a porta pela qual deveremos passar a caminho da Eternidade. Essa é a “*Porta das Ovelhas*”¹⁶, a

¹⁴ N.R.: Jo 12:47

¹⁵ N.R.: Glória a Deus nos mais altos céus (Lc 2:14)

¹⁶ N.R.: A porta das ovelhas (Nm 3:1) é algo que tem um significado especial para nós que cremos que Cristo é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Cristo também disse que Ele é a porta, e que Ele é o bom pastor.

Passagem para o “*Corpus Christi*”¹⁷, em plenitude de Luz e Amor. O Natal mostra-nos esse fato. Tudo, ou melhor, toda criação tem que passar pela onda de Cristo e somente por essa “porta” torna-se possível, a toda criatura, inteirar-se no Cosmos, o Pai.

As luzes cintilantes do Natal expressam perfeitamente a *unidade universal*, pois são luzes que não pertencem a este mundo, não são deste mundo, e sim as Luzes Hierárquicas do Todo, como uma grande escada que principia com o Verbo que estava no começo da criação. A apresentação de Jesus por Maria é material e ao mesmo tempo completa. O Adepto que se prepara para a perfeição futura, até chegar a ser perfeito como o Pai é perfeito, perfaz em si, o material e imaterial, o físico e suprafísico. Separa o espiritual do não espiritual, o temporal do não temporal, fazendo prevalecer o substancial no não substancial, o verdadeiro no aparente, a forma no sem-forma. Em vidas passadas, o Adepto já obteve conhecimentos, sem dúvida alguma, de como guiar, criar, destruir e edificar com sabedoria, qualidade que falta ao ser humano ordinário, que faz prevalecer a força e a astúcia ao invés do conhecimento. O ser humano atual, e Adepto futuramente, acumula, por força da Lei de Atração (Amor) todos os poderes relativos a esse alto grau na escala evolutiva, quando dá cumprimento à Lei do Amor e a transcende, porque o que para o ser humano sem ideais é uma lei, uma obrigatoriedade, para ele tornou-se uma questão de vivência! Ele não ama; Ele é o Amor! E como todo verdadeiro Amor vê-se obrigado a cooperar na obra de destruição de tudo quanto não sirva à essa lei básica.

Cristo disse a São Pedro: “*Afasta-te de mim Satanás, pois não cogitas das coisas do Céu, e sim das da Terra*”¹⁸. “*A carne e o sangue não herdarão o Reino dos Céus*”¹⁹ — diz São Paulo. Então por que nos agarramos, ainda, aos

¹⁷ N.R.: Corpo de Cristo.

¹⁸ N.R.: Mt 16:23

¹⁹ N.R.: ICor 15:50

pensamentos sombrios e à adoração da carne? Se o Espírito Universal não se manifesta em carne, para que, então, luta o ser humano pela carne e pelo sangue? Já o Adepto não inquire sobre os fenômenos do mundo, passando logo às obras do Espírito Universal, pelo poder do qual foi feito o mundo. O Adepto vai lá, onde existe o Deus Inominável, Incompreensível e Sempre Existente, inexplicável pelo intelecto humano. Tudo se dissolve naquilo que não se pode chamar de propriedade, virtude humana, pois Deus não tem atributos tais como: Bondade, Sabedoria, Amor. Ele é a Bondade, a Sabedoria e o Amor. Exposto isso, resta-nos submergir profundamente nas palavras: *o Verbo Divino é o Amor Universal.*

PERSONAGENS DA BÍBLIA E O ADEPTADO

“*Vós sois deuses*”²⁰ — disse Cristo. Aquele que mergulhou nas profundas raízes de seu divino ser pode exclaimar: “*Ex Deo nascimur*” (Em Deus nascemos). Muitas pessoas podem duvidar da existência de seres que alcançaram tão privilegiada condição, como a do Adepto, e perguntar: “Quem são e onde estão esses personagens tão discutidos?”.

Os Apóstolos foram escolhidos por Cristo devido às relações perfeitas entre eles e o Mestre; e como o Senhor não era desse mundo, do mundo não eram os Discípulos. Moisés foi encontrado no Nilo por uma princesa egípcia que o criou segundo os moldes faraônicos. Posteriormente, segundo o relato bíblico, deu-se sua morte em circunstâncias desconhecidas no *Monte Nebo*. Sua sepultura nunca foi descoberta. Morreu, como dizem as escrituras, sozinho. Os livros sagrados dizem não ter havido nunca, em Israel, um profeta com o qual Deus tivesse tanta convivência pessoal. Essa convivência nada mais significa que a perfeita comunhão entre Deus e o Ser humano-Divinizado, pois, do contrário, não seriam possíveis as profecias, a coordenação harmônica entre os pensamentos e ações determinantes em ordem divino-humana, numa atuação exata e maravilhosa, tal como conhecemos. Isso nos mostra o indestrutível liame espiritual entre Deus e suas criaturas. Posteriormente, Moisés aparece no plano físico como Elias e logo a seguir como João Batista numa constante demonstração da Glória de Deus, revelando-nos a Luz Perfeita em que não há trevas, na forma humana.

Conclui-se, facilmente, por uma simples leitura da Bíblia, ter havido uma estirpe denominada “Filhos dos Profetas”. Em Reis II, Capítulo 2 e versículo 5, lemos: “*Sabes que hoje o Senhor vai levar teu mestre por sobre tua*

²⁰ N.R.: Jo 10:34

cabeça?” (Dizem isso os filhos dos profetas a Eliseu, Discípulo de Elias).

<Eliseu> *“Ele respondeu: ‘Sei; calai-vos’”*.

Essa estirpe “Filhos dos Profetas”, poderia, com justa razão, ser denominada como “Filo-profetas”, filhos dos conhecimentos da linhagem profética, da mesma maneira como hoje denominamos os “Filósofos” pessoas que se dedicam ao conhecimento da filosofia. Ainda no Capítulo 2, versículo 6, vemos relatos de grandes acontecimentos, pois, *“Elias lhe disse: ‘Fica aqui, pois o Senhor me envia só até a Betel’”; mas ele respondeu: ‘Tão certo como o Senhor vive e tu vives, não te deixarei!’*. *E partiram os dois juntos”*.

Analisemos, ligeiramente, as palavras acima, pois revelam fatos importantes àqueles que se preparam para uma vida superior. Elias diz a Eliseu: *“Fica aqui, pois o Senhor me envia só até a Betel”*.

Betel, são duas palavras juntas que significam:

Bet — Casa

El — Deus

Betel significa então: Casa do Senhor Deus. Pelo exposto podemos perceber perfeitamente que houve um encontro nos planos espirituais entre o Senhor Deus e Elias. O Senhor envia, então, Elias para um plano superior.

Eliseu, sabendo por Elias o que iria ocorrer, lhe diz que não o deixaria sozinho nessa tarefa. Elias não quis levá-lo, talvez por desconfiar que Eliseu não pudesse afastar-se completamente de seu físico, mas pleno conhecedor de suas possibilidades, Eliseu é levado a responder que não se afastaria. Então os dois encetam a viagem aos planos internos: vão à “Casa do Senhor”, para *Betel*.

O Versículo 3 nos revela algo surpreendente: então os Filhos dos Profetas que estavam em Betel, foram a Eliseu e lhe disseram: *“Sabes que hoje o Senhor*

vai levar teu mestre por sobre tua cabeça?”. <Eliseu> *“Ele respondeu: ‘Sei; calai-vos’”*.

Os versículos que se seguem, nos mostram, perfeitamente, a união entre as forças divinas e humanas, que vêm e manifestando na seguinte ordem: Moisés, Elias, Eliseu. Moisés dividiu as águas do Mar Vermelho; Elias fez o mesmo com o Rio Jordão (vide versículo 8²¹). Logo mais tarde encontramos a separação de Elias e seu discípulo Eliseu quando, andando, no clímax das forças espirituais, é arrebatado num carro de fogo (fogo do espaço): versículo 11²². O versículo 14 diz o seguinte: Eliseu tomou a capa de Elias que lhe caíra, e feriu as águas, e disse: “<Eliseu> *Tomou o manto de Elias e bateu com ele nas águas, dizendo: ‘Onde está o Senhor, o Deus de Elias?’*. *Bateu nas águas, que se dividiram de um lado e de outro, e Eliseu atravessou o rio”*”.

Pelo versículo acima podemos ver que não se tratava de um manto comum, pois trazia em si um poder, que foi transposto a Eliseu. Esse, fazendo uso dele, dividiu as “Águas do Jordão” (águas inferiores do próprio corpo e qualidades) para passar à outra banda e prosseguir em seu trabalho Iniciático. No que se refere a Elias, podemos dizer que, anteriormente, já havia se manifestado como Moisés, reaparecendo finalmente como João Batista, o precursor de Cristo batizando com as Águas do Jordão. Notamos aí, uma continuidade em crescendo, dos poderes místicos — mágicos. João, o Batista, que endireita as veredas do Senhor, separa por fim as águas (à semelhança de Elias e Eliseu) do fogo, pois aquele que vinha após ele, não mais batizaria com água, mas com Espírito e Fogo. O versículo 4 reza: “*Elias lhe disse: ‘Eliseu, fica aqui, pois o Senhor me envia só até Jericó’*; *mas ele respondeu: ‘Tão certo como o Senhor vive e tu vives, não te deixarei!’*. *E foram para Jericó”*”.

²¹ N.R.: Então Elias tomou seu manto, enrolou-o e bateu com ele nas águas <do Rio Jordão>, que se dividiram de um lado e de outro, de modo que ambos passaram a pé enxuto.

²² N.R.: E aconteceu que, enquanto andavam e conversavam, eis que um carro de fogo e cavalos de fogo os separaram um do outro, e Elias subiu ao céu no turbilhão.

É-nos interessante saber o que significa *Jericó*. Essa palavra também é composta de duas palavras hebraicas:

Je — significa divino

Ricó — em hebraico significa Ruach: Espírito

A palavra *Jeruach* significa: Divino Espírito. Vemos, por aí, que o profeta Elias e seu Discípulo Eliseu dirigiram-se ao Divino Espírito ou ao Espírito Divino. Havia neles grande iluminação de forma visível, como bem o acentua o versículo 14.

No versículo 15 vemos para nossa satisfação, confirmado aquilo que acima dissemos: *“Os irmãos profetas viram-no <a Elias e Eliseu> a distância e disseram: ‘O espírito de Elias repousa sobre Eliseu!’.; vieram ao seu encontro e se prostraram por terra, diante dele.”*. Eliseu tendo recebido a iluminação na outra banda, o que foi percebido pelos “filo-profetas”, fez com que esses se prostrassem ante a Luz irradiada de seu corpo transmutado, da mesma forma como ocorrera com Moisés ao descer do Monte Sinai com as Tábuas da Lei, não ousando ninguém lhe olhar o rosto iluminado. O espiritualista, seguindo por esse fio de raciocínio, será levado a reconhecer uma ação portentosa do Espírito Universal sobre um ser que trilha o perfeito caminho estreito do Adeptado, e que ascende a postos cada vez mais elevados, desenvolvendo poderes incomuns. O “habitat” humano, a velha cabana adâmica desaparece transmutando-se em glorioso templo do Espírito Universal. O ser humano, após longa peregrinação nas mais variadas formas, eleva-se até Deus, isto é, transforma-se em Deus. No versículo acima percebe-se, por parte dos “filo-profetas”, uma perfeita libertação daquilo que é puramente humano, dirigindo-se eles por um conhecimento profundo da atividade do Espírito-Universal.

Os “filo-profetas” haviam criado uma atmosfera espiritual que nos permite falar sobre acontecimentos sobrenaturais, tendo como exemplo o caso de Elias. Todos eles conheciam as condições exatas para uma elevação às forças universais. Pela simples leitura do texto bíblico não nos é possível saber ao certo qual era a missão de Elias. Porém, percebe-se, claramente, uma incomum iluminação interior naqueles que se prostraram aos pés do profeta Eliseu, ao transformar-se em guia da Escola dos Profetas, ao voltar da outra banda da Luz Universal do Celeste. Essa iluminação interior tornou-se possível devido à receptibilidade de suas almas às forças surgidas do além. Poderíamos chamar essas forças, em conjunto, de Amor, a máxima expressão da emancipação humana sobre o ser humano-animal. O espírito humano se emancipa quando se intera das Leis Divinas dentro de si próprio, podendo, dessa maneira, atuar independentemente, utilizando seu próprio poder e vontade, ou seja, a vontade do Amor.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE UM ADEPTO

Os fatos até agora relatados revelam aos estudiosos que toda faculdade transcendental, compreendida como Fogo Divino, segundo a linguagem dos Santos Evangelhos e do Antigo Testamento, nada mais é senão a potencialidade amorosa em plena atuação, determinando a total libertação do ser humano espiritual. Daí o ser humano passa a viver como um “deus entre deuses”.

Já fizemos alusão às palavras de Cristo ao chamar “*o homem um deus*”, dizendo-se também, *de Si mesmo Filho de Deus*. Portanto, os deuses herdaram as qualidades de seu Divino Pai. Porém, nós, que somos ainda em parte mortais, não devemos nos orgulhar de sermos chamados deuses, porque ainda não adquirimos o Poder total do Amor. Ou seja, ainda não despertamos suficientemente a chama do Divino Amor latente em nossos corações, a fonte de nossa imortalidade.

Basta-nos, por ora, a promessa contida nas palavras: “*vós sois deuses*”²³. Por enquanto, podemos apenas vislumbrar a divina presença em nós. Lembremos das Hierarquias que dirigem os vários departamentos do Universo. Todos os Seres ou Entidades que compõem essas Hierarquias foram humanos nos passados Períodos evolutivos. Futuramente, quando já não existir mais a Terra, tal como a conhecemos atualmente, seremos também seres humanos, com todo aperfeiçoamento inerente ao Globo mais sutil que habitaremos. Tudo depende de acumularmos, desde já, as qualidades necessárias para vivermos no futuro elemento no inominável Corpo de Deus, na amorosa força do Espírito Universal.

Este estágio é o que denominamos de Adeptado. Em todos os meios presente-se haver um clima de inquietação geral, os sinais dos tempos que se

²³ N.R.: S1 82:6

aproximam, trazendo-nos as vibrações de Aquário, a Era da Luz, da vibração, da cor, quando tudo se explicará por si próprio.

Diz-se que Aquário trará a Era da Fraternidade. Aí imperará o *Ego-sum*, isto é, o “Homem-Deus”, o Adam do princípio-luz, ou seja, o Verbo Divino no Ser humano. E o Verbo terá sido feito Carne. Eis a apoteose final da Criação. O ser humano criado por Deus e sendo em Deus torna-se um Criador. Trazendo esses conceitos para o campo da Biologia diríamos que o unicelular se desdobra, continuando, porém, sempre unicelular. Desse modo, continua sempre sendo a parte original.

Não poderíamos, em nosso estudo, deixar de trazer à mente do leitor o fato de muitos Adeptos terem passado pelo mundo. Os Profetas, os Discípulos de Cristo e muitos outros desconhecidos pela história. Deduz-se daí que os espiritualistas, em geral, pertençam a que escola pertencerem, são responsáveis pelos trabalhos aqui levados a efeito, sob a direção das Hierarquias Criadoras, devendo, portanto, colaborar harmoniosamente com a grande finalidade que elas têm em vista.

Para tão grande fim a Hierarquia necessita também de Adeptos, que servem de ponte entre Planos Espirituais Superiores e a Terra, pois Deus serve-se de Suas criaturas para levar a efeito a obra de Suas mãos. O Adepto vive em Deus e Deus nele. Pois, como Deus é Onipotente, o Adepto também se serve dessa onipotência, Ele é a Onipotência, desde que na Onipotência não pode haver diferenciação. Em verdade, dentro do conceito que temos de Deus como o *Absoluto*, pois n'Ele vive, move-se e tem sua existência. Daí vemos a absoluta necessidade de se viver dentro desse nível de Amor constantemente, pois tudo aquilo que não é Amor não se coloca ao nível do Absoluto. À mínima sombra, o menor disfarce da Verdade não é mais Amor, não mais podendo qualificar-se como Poder e Amor.

Todos sabemos que da Fonte das Águas Vivas todos podem mitigar a sede. Se, porém, dela beber-se ilicitamente, isto é, sem sentir a espiritualidade do Amor puro e santo, a bebida deixará de ser saudável. Aquele que crê acumula sua fé, dinamiza sua potência com a presença das ondas suprassensíveis provenientes das alturas (tal como Cristo que anualmente vem das alturas do Pai até nós), e deve, portanto, transferir essa potência, obrigatoriamente, dentro de seu campo de atividades. Para tanto faz-se necessário a sublimação, por parte daquele que transfere essas forças divinas, de toda negatividade, da neutralidade mórbida que não se encontra em ascensão, pois, essa representa a decomposição das Águas da Vida. O indivíduo positivo almeja pelos Céus. O resto, para ele, de nada vale. *“Assim, porque és morno, nem frio nem quente, estou para te vomitar de minha boca”* (Apo 3:16). *“Pois dizes: sou rico, enriqueci-me e de nada mais preciso. Não sabes, porém, que és tu o infeliz: miserável, pobre, cego e nu!”* (Apo 3:17). Essas são as palavras de Deus através de São João na Ilha de Patmos, ditas no Livro do Apocalipse a todo aquele que é morno. Elas são dirigidas, mui especialmente, aos espiritualistas. O que diz o Senhor em sua declarada aversão aos mornos? Que Ele é o *Espírito dos Espíritos* e não admite em Sua presença a tais mornos! Aquele, porém, que se ocupa, positivamente, com o Espírito de Deus em seu coração, encontra-O e com Ele vive, pensa e d'Ele se alimenta, não podendo ser vomitado de Sua boca.

Quando vivemos em permanente estado de meditação interior, em Sua Santa presença, também trazemos Sua Lei gravada em nossos corações; não a lei exterior, formulada por seres humanos falíveis, leis que prescrevem isto e condenam aquilo. Em Deus esse jogo lúgubre dos opostos não existe; n'Ele há a eterna perfeição, a qual devemos atingir. Cristo disse: *“Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito”*²⁴. Os seres humanos criam, inteligentemente, suas próprias convenções que deixarão de ser leis amanhã,

²⁴ N.R.: Mt 5:48

por conveniências pessoais, para serem subsumidas por outras julgadas melhores, como sendo a vontade de Deus. A história está repleta de excomunhões, assassínios, *todos* feitos em nome de Deus, pela vontade de Deus. O ser humano é astuto, mas toda estultícia cairá em sua própria armadilha. Toda sabedoria humana perante Deus é loucura, demência, e o sábio segundo o mundo será vomitado fora da boca de Deus. O Reino de Deus é Sabedoria, Paz e Longanimidade. O Seu Reino é Perfeição. Contudo, infelizmente, os seres humanos fizeram imagens, criaram um antideus, e o entronizaram nas igrejas, templos, sinagogas e outros lugares afins com esculturas em ouro e adornadas com preciosas gemas. O espírito puro, genuíno, do Cristianismo foi conspurcado, corrompido pelo falso, pelo dinheiro, por uma instituição antirreligiosa que, na ânsia de juntar riquezas, esqueceu-se do mandamento do Senhor: *“Não leveis ouro, nem prata, nem cobre nos vossos cintos, nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado, pois o operário é digno do seu sustento.”*²⁵.

Viver é amar. Esse Amor é a única arma do Cristão e sua única riqueza.

Cristo Jesus, o Senhor, disse: *“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.”*²⁶. O que será esse Alfa e Ômega, que é no princípio, no meio, e no fim? O Amor...

Em Cristo não havia outro elemento, senão esse: o Amor do Pai, dado para o resgate de muitos, e esse é o caminho áureo traçado para todos os verdadeiros Cristãos. Aquele que não ama não está em Deus e nem Deus nele!

Isso é lógico! O caminho real, apontado pelo Senhor, é o Caminho da Cruz, e porque não possuímos ainda esse Amor que o Cristo nos aponta como Ideal,

²⁵ N.R.: Mt 10:9-10

²⁶ N.R.: Apo 22:13

devido às impurezas de nossa Mente, a natureza geme sob o peso de sua impotência de amor: “*amai-vos uns aos outros como eu vos amei.*”²⁷.

Para o pensamento inferior do ser humano, que não abarca o sentido de sua própria existência dentro da totalidade, há a ideia de separação dos demais entes, e o mandamento acima significa para ele o caminho da cruz da natureza. Entretanto, esse caminho transforma-se em algo positivo, pleno de vida, quando nasce a compreensão e o conhecimento de si próprio como um ser indivisível, uno com toda Criação, que se encontra envolvido pelo Amor de Cristo.

Se dissemos que Deus não tem virtudes, quisemos dizer com isso que n'Ele não se pode encontrar, em manifestação separada, a Verdade, a Sabedoria, o Poder e a Inteligência, tal como sucede com os seres humanos. Em Deus sintetizam-se todas as virtudes, por isso Ele é perfeito! Deve-se dizer, para melhor entendermos, que n'Ele não há transubstanciação de uma determinada espécie de material para outra, porque, desse modo, Ele não seria o *Absoluto*. No ser humano há o Absoluto em transmutação e transubstanciação, se bem que não haja, ainda assim, aquilo que poderíamos denominar transubstanciação última, devido a sua forma humana fenomenal. Contudo, na integração progressiva e inteligente das radiações cósmicas em sua figura física, em seus sentimentos e em seus conhecimentos mentais abstratos, a sensibilidade se refina dia a dia, e expressa forças e poderes provenientes de outros planos de existência, dos seres solares ou então daquilo que se denomina supranatureza, vindo desse modo, por meio de transmutações e transubstanciações, a equilibrar a força alquímica, tornando-se um *deus entre os deuses*. Dessa maneira, conhece-se, conforme descrição da literatura ocultista, não mais como ser humano, mas como Deus. Torna para nós fácil compreender aquilo que acima dissemos, se recordarmos que, quando

²⁷ N.R.: Jo 15:12

dormimos, o nosso Espírito se reconhece em outros planos de onde traz, muitas vezes, para o estado de vigília no Corpo Denso, os conhecimentos ali obtidos. O Ego recorda-se de ocorrências que se deram nas paragens suprassensíveis, ora vagamente, ora com nitidez. Poderíamos dizer que há uma tramitação de qualidades alquímicas nas alturas onde o Ego se encontra, até que haja uma perfeita incorporação de uma outra força que eclode numa dada existência, e que incorpora em si, qualidades divinas desabrochadas em outras vidas, força que chamamos gênio. Exemplos clássicos do gênio temos em Mozart, Beethoven, Leonardo da Vinci, Shakespeare, Goethe, Schubert e em outras tantas inumeráveis personalidades humanas, porém de uma outra linhagem.

Como dissemos, seguimos por várias camadas de diversas densidades espirituais, que nos conduzem, finalmente, à eclosão de todo potencial divino germinal, fazendo conhecer-nos como gênios-divinos. Nós somos a totalidade do Universo, assim como uma gota de água do mar contém todo o oceano.

Por isso, somos denominados de microcosmos. Participamos do Todo em todas as Suas manifestações, tanto material quando imaterialmente. Somos dispostos numa involução aparente e evolução constante a fim de atingirmos o estado de compreensão total. Utilizamos a palavra compreensão em dois sentidos. Além do sentido comum, usamo-la no sentido de abarcar, conter. Teriam sido as radiações dos Luminares Celestes colocadas fora do nosso alcance, a ponto de não sermos influenciados por elas? Sabemos que para esses diferentes luminares existem diferentes estados de consciência.

Muitos podem focar planos diferentes de consciência. Ali, podem perceber coisas que, na Terra, em estado de consciência de vigília nem sonhavam, porque nos momentos em que se veem livres do peso morto tão comum aos Corpos Densos são mais sensíveis às radiações celestiais, vendo-se obrigados a vibrar o “tônus” com todo o conjunto.

Quando mais possa o Ego fundir-se ou sintonizar-se com escalas de maior vibração, de luminares mais adiantados, mais próximo achar-se-á da transubstanciação. Deduz-se daí que com o tempo e conforme avança, ser-lhe-á necessária uma alimentação espiritual. “*Nem só de pão vive o ser humano, mas, de toda palavra que sai da boca de Deus.*”²⁸. Futuramente, não será preciso, também, o trabalho de sábio para decifrar e estudar os enigmas, pois, serão acessíveis a todos, indistintamente. Todo aquele que já leu alguma coisa a respeito da Ciência Oculta sabe que uma Mente avançada, poderosa, tem o poder de transmitir, em forma de quadros, determinados ensinamentos ou ideias, sem que sejam necessários os recursos físicos humanos. Desse modo, futuramente, não haverá necessidade de um corpo que possua cérebro, um sistema nervoso ou circulação sanguínea, pois, o Espírito é alheio à matéria que anima e modela.

Também assim o Adepto instrui, por meio de quadros pictóricos viventes, o candidato à Iniciação. De maneira similar atuam os Espíritos-Grupo ao guiar sua espécie animal desde os planos internos. Levando em consideração o que dissemos acima, percebe-se facilmente a *unidade na diversidade*, a conversão de todos os Reinos em um *todo* que denominamos Deus em Unidade com Sua Criação. Todas as Hierarquias Criadoras seguem a marcha ascendente delas, isto é, via Deus. Assim também o ser humano. A Física ensina que aquilo que denominamos perda não existe na matéria e na força (energia), pois força (energia) e matéria são uma e mesma coisa. Desse modo não há superior nem inferior, mas por lei de evolução uma manifestação de Deus na matéria, como imanência, além da manifestação como transcendência. O filho herda o sangue dos pais; o filho é semelhante a seu Pai. Dessa maneira chegamos a compreender a fantástica frase: “*Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança*”²⁹, de iguais recursos aos nossos, Filhos de Deus ou

²⁸ N.R.: Mt 4:4

²⁹ N.R.: Gn 1:26

Deuses. Assim somos levados a compreender que entre Deus, Cristo e a Humanidade não há diferenças quaisquer em *essência*. Cristo Jesus falou claramente a respeito dessa unidade fundamental: “*A fim de que todos sejam um; é como és tu, ó Pai, o és em mim e eu em Ti, também sejam eles um em Nós; para que o mundo creia que Tu me enviaste*”. “*Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como Nós o somos*” (Jo 17:21-22).

Se desejarmos buscar a diferença entre Deus, Cristo e a Humanidade, aplicando os versículos acima, não chegaremos a encontrá-la, pois se há Unidade entre o Espírito Humano, o Cristo e o Pai, qual então é a diferença entre os três? O “Espírito do Homem” tanto está no Filho como no Pai, bem como no Espírito Santo, que mais se adapta ao trabalho levado a efeito pela Hierarquia para a Humanidade. Tudo se resume numa *eterna unidade*.

Com o que dissemos acima, chegamos a uma outra apreciação importante, no que concerne, principalmente, ao ser humano, ou seja, à Onda de Vida que iniciou sua peregrinação no longínquo Período de Saturno. Os Ensinamentos Rosacruz e a Bíblia concordam no ensinamento segundo o qual o Espírito de Deus, no princípio, pairava sobre as águas³⁰.

Nossos pensamentos devem sempre juntar-se aos acontecimentos descritos nas Santas Escrituras, a fim de possibilitar a nós, o Ego, uma penetração mais profunda naquilo que se deseja transmitir em suas extraordinárias mensagens. A nossa própria originalidade deve se revelar nessas meditações profanas a respeito de determinadas passagens bíblicas ou qualquer outro tema místico-religioso. O que se revela, geralmente, é exatamente aquilo que nossos antecessores puderam captar da Mensagem Divina em suas inspirações. O Livro do Gênesis nos fala do princípio da Criação, o *Fiat Lux* (“*Faça-se a*

³⁰ N.R.: Gn 1:2

Luz”), o Verbo Divino, do qual tudo foi feito. Esse Verbo Divino foi, inicialmente, pronunciado no Período de Saturno.

Nesse Período obscuro, reinava o germe da qualidade material ou mineral em forma de “*calor*”. Calor não significa gás. Esse é apenas um estado de sua existência em relação ao meio biológico, químico ou biofísico.

No entanto, e o Verbo Divino pronunciado no princípio formando primeiramente o mineral-calor? Qual era a sua própria composição, para que pudesse formar o primeiro degrau para o princípio da evolução? O Espírito de Deus pairava sobre as águas quando soou a primeira palavra da criação. Que águas eram essas sobre as quais pairava o Espírito, dando início ao Período de Saturno, com as características de Calor, do qual as primeiras criaturas se alimentavam? Realmente, ser-nos-á de grande utilidade demarcarmos um pouco sobre tais considerações. Admitimos nossa existência desde os primórdios de Saturno como calor. Contudo, e antes desse calor, qual era o nosso estágio de vida? Não nos esqueçamos que a Vida é que manifesta o calor! Algo que vem corroborar nossa ideia é o exemplo do útero materno. Teria sido o Período de Saturno uma espécie de Útero Universal onde foi gerado o *Fiat-Lux*? Quando falamos sobre geração, procriação, fecundação, não temos outra saída senão pensarmos logo no útero. No Período de Saturno havia criaturas que estavam ligadas ao Centro do Globo constituído de calor. Logo a seguir, as Centelhas Divinas foram separadas, principiando sua manifestação no Corpo Universal. Temos aí a imagem da mãe dando à luz o filho que, desligado de seu ventre, principia sua manifestação separada no mundo. Quanto mistério se esconde por detrás dessas coisas que, facilmente, se torna compreensível a todo aquele que com ele se sintonize! Por ventura, não é a semente um pequeno útero do qual pela fecundação dá à luz e na terra surge uma nova planta, uma nova semente? Não põe o pássaro um pequenino ovo, um útero, em que se realiza um novo ser? Tudo isso é mais que evidente;

e não poderíamos dizer que Deus, em seu imenso Universo, o Grande Ovo ou Útero Universal, também faça o mesmo, ao engendrar todas as suas criaturas?

Prosseguindo em nossas explicações por meio de estudos cosmológicos espirituais, voltemos ao Período de Saturno, quando a Humanidade principiava sua marcha. Nesse Período surgiram os Grandes Luminares, as Hierarquias, que estavam acima desse globo, e que auxiliaram a Humanidade infante por meio da Luz *inerente a seus Corpos*, promovendo uma lenta densificação das partículas desse Globo nascente que, posteriormente, transformou-se em Luz. A alimentação da Humanidade nessa época era constituída de Calor, e, posteriormente, passou a ser Luz. Se aceitarmos tal fato como verdade, teremos que convir, que essa mesma Luz, ainda hoje, nos serve de alimentação.

Não é possível haver vida sem essa Luz que se encontra tanto dentro, como fora de nosso organismo. Não somos mais tão ingênuos a ponto de acreditarmos que o mundo não seja uma expressão da Luz de Deus, pois Deus é Luz, da qual tudo foi feito, e que se propaga e tem sua eterna existência (Vide Evangelho Segundo São João, Capítulo 1).

Assim, toda nossa alimentação é um produto da Luz que produz em nós o Calor existente desde os primórdios de Saturno. Esse calor manifesta-se em nosso sangue sem o qual, o Espírito, o Ego, não teria possibilidade de manifestação. Lembremo-nos que o calor do sangue é a posição vantajosa do Ego em seus veículos. Os quatro Éteres que fazem parte da constituição estão intimamente ligados à nossa existência física densa, bem como às funções puramente transcendentais.

Assim compreendemos claramente o seu valor cooperante, intrínseco, desde o Período de Saturno (calor sanguíneo), Período Solar (Luz, transformação de calor em Fogo, concordante com o Éter de Vida, Luminoso e com a formação

do sistema nervoso) e, finalmente, o Éter Refletor, que traz ao nosso cérebro físico a percepção do Universo fora de nós. Notamos haver, portanto, um alimento concordante com as quatro modalidades de Éteres que sustentam o organismo humano. Através de etapas, de uma aprendizagem pelos Períodos, Épocas e Revoluções, o ser humano, atingido o grau de Adepto, consegue dispensar os alimentos desses Períodos, pois, as forças criadoras passam a atuar nele com todo seu potencial.

Por isso nos torna compreensível que o espiritualista tenha que se abster de alimentos cárneos (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, frutos do mar e afins), procurando uma dieta mais natural, concordante com a finalidade que tem em vista. À nossa disposição estão os alimentos vegetais, as frutas, os legumes etc., todos eles fontes excelentes de energias solares.

Podemos, ainda, juntar que o Espírito Universal é um alimento perfeito, como bem o expressou Cristo, o Senhor: *“Nem só de pão Vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.”* (Mt 4:4).

Isso significa que da boca de Deus sai o alento, a Vida que sustenta todo ser humano que vem a este mundo. Esse é o verdadeiro alimento; e outro não há, pois, mesmo apresentando-se sob várias formas e aspectos, o Espírito é UM e sempre o mesmo. A todo aquele que desejar futuramente habitar nos Céus, ou seja, a Celeste Jerusalém, exorta-se a alimentar-se, desde já, do maná dos céus, isto é, do Espírito.

Desse mesmo Espírito testificam todas as Escrituras Sagradas. Não resta nenhuma dúvida de que aquele que não se alimentar desse Pão de Vida, futuramente, não terá condições de habitar nas novas condições do próximo Período, pois não será encontrado vestido com suas Vestes Nupciais. Estará, segundo as Escrituras, nu. Expliquemos, portanto, o desenrolar do processo que nos leva a atingir o estágio mencionado por Cristo, com as palavras: *“Vós*

sois deuses". Os deuses vivem no Paraíso, conforme descreve a Bíblia no Gênesis, ao se referir aos seres que constituíam a Humanidade nessa fase, com os nomes de Adão e Eva, luzes que existiam antes que o mundo fosse feito, de acordo com as palavras de Cristo em Sua oração sacerdotal. Já mencionamos essa passagem. À Porta desse Paraíso se postam Querubins trazendo em Suas mãos alguns *lírios*. Isso significa que não podem franquear passagem para esse Reino Celestial àquele que não trouxe em si os lírios espirituais. Aqui não se trata de flores comuns, tampouco de "salvação", pois já "está salvo" pela Luz Branca e transparente, o que significa que na Alma já não se encontra mácula alguma. Cristo é a Luz e a Porta do Paraíso, no que se vive em perfeita Unidade com o Absoluto. Humanamente não temos outra palavra à disposição para designar o Paraíso, mas temos, internamente, qualidades condizentes com esse estado paradisíaco, conhecido também como a *Nova Jerusalém que desce dos céus para dentro da alma humana*, conforme as palavras do Apocalipse. Nessa Nova Jerusalém, o Senhor, a Nova Alma, ceia conosco em uma Mesa, do mesmo manjar. Cristo é Quem nos dá o manjar espiritual, na expressão mais exata d'Ele mesmo, quando na Santa Ceia fala aos Seus Discípulos com as seguintes palavras: "*Tomai, comei, este é o meu corpo*". "E tomando o cálice, dando graças, disse: *Bebei todos. Porque isto é o meu sangue, o sangue no novo testamento, que é derramado por muitos, para a remissão dos pecados.*" (Mt 26:26-28).

Se imaginarmos a Santa Ceia em que Cristo presidiu à mesa, e se tivermos um pouco de percepção espiritual, ser-nos-á possível encontrar uma ação impressionante, pois o Pão que entregou aos Discípulos não era o pão comum: era a própria Luz que o Senhor entregava. Ele mesmo disse: "*Isto é o meu corpo*" – isto é – a Luz Solar, a Luz do Espírito de Vida, a Água da Vida ou Árvore da Vida que estava plantada no Centro do Paraíso, mencionada no Livro do Gênesis e no Livro do Apocalipse. Logo, deve-se compreender que a Luz de Cristo foi derramada abundantemente sobre o pão do qual todos eram

transformados pela aliança do Novo Testamento, a Luz das alturas em que Cristo tem Sua Morada. Aqueles que se dirigem ao Adeptado devem sentir a Presença quando comem, por ordem espiritual, a imensa Luz que se derrama sobre eles. Na essência do pão e no suco dos frutos maduros, tomamos como alimento, o próprio Corpo de Deus que é Luz.

No Apocalipse lemos: *“Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.”* (Apo 22:13). Uma ligeira análise dessas palavras nos mostra a finalidade de Cristo e de Seus súditos na Nova Jerusalém, que desce do Infinito, e na qual Cristo habita juntamente com a Humanidade. Se configurarmos as palavras “Alfa e Ômega”, entrelaçadas, formando um círculo, isto é, se sobre a letra “A” colocarmos a última letra do alfabeto grego, “O”, praticamente não saberemos onde começa nem onde terminam “A” ou “O”.

Deus não tem começo e nem fim. O Alfa está no Ômega, e vice-versa. Partindo dessas explicações podemos, agora, ler o Capítulo 14, versículo 1 do Apocalipse, que diz: *“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o Monte Sião e com Ele 144.000 que em suas testas tinham o nome d'Ele e de seu Pai”*. No versículo 2 lemos: *“Ouvi uma voz de muitas águas, como voz de trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem as harpas”*.

O que nos surpreende nesses Versículos, e aliás em todo o Livro, é a sua construção e a clareza de seus dizeres místicos. Nos últimos dois versículos está explicado que o Pai, o Filho, a Humanidade e o Universo em seu movimento (atividade), o Espírito Santo, formam, em conjunto uma grande sonoridade. A Humanidade é representada pelo número 144.000 que, cabalisticamente, simboliza a Humanidade. O nome em hebraico é ADM ou ADAM:

Aleph é o número 1

Daleth é número 4

Mem o número 40

Adam, portanto, é igual ao número 144; adicionando-se os três algarismos, teremos o número nove. Os três zeros finais querem significar que a Humanidade já passou por três grandes Período de desenvolvimento: Saturno, Solar e Lunar, tendo entrado para o quarto grande Período denominado Terrestre. Nos versículos acima, representa-se uma Humanidade redimida, perfeita, pois todos trazem em suas testas o Sinal do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Nas três vezes em que se refere à voz, o Apocalipse queria significar a Harmonia Absoluta dentro de toda criação, pois todos serão salvos por Cristo, o “Alfa e o Ômega”, o Princípio e o Fim, na Unidade Perfeita: o Absoluto. Ainda analisando o número “9” de ADAM, ou seja, daqueles que trarão em suas testas o Sinal do Pai, Filho e Espírito Santo, o Consolador prometido por Cristo em Sua despedida, encontramos três trindades; no princípio das coisas como “Aleph”, do qual tudo foi feito, e que se desdobra para o nove. Se aceitamos que no Pai está o Filho e o Espírito Santo, deparamos com o número três. Se olharmos para o Filho, encontramos o Pai e o Espírito Santo, o número três, no uno. Se olharmos para o Espírito Santo, encontramos o Pai e o Filho, que nos levam novamente para o número três, no uno.

Assim temos: $3 + 3 + 3 = 9$.

Voltemos, ainda, ao 14º Capítulo, versículo 1 do Apocalipse, em que está escrito: *“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o Monte Sião e com Ele 144.000 que em suas testas tinham escrito o nome d'Ele e de seu Pai”*.

Lembremo-nos, inicialmente, que o Espírito Santo foi enviado por Cristo, que voltou ao Pai, depois de deixado o mundo, tendo sido imolado como um Cordeiro no Altar da Humanidade, a fim de salvar o gênero humano decaído,

por meio de Seu Sangue, a Luz de Deus. Daí o Espírito Santo ter sido enviado a fim de continuar o trabalho de salvação, até que Cristo volte novamente para uma Humanidade gloriosa, aperfeiçoada. Por essa ocasião todos deverão trazer nas testas o Sinal do Pai e do Filho. Que configuração poderá ser esse Sinal?

Falemos antes da Trindade. Nessa Trindade manifesta-se o uno. Haverá, então, uma estrela nas testas daqueles que se salvarem. Isso encontra-se descrito no Capítulo 22, versículo 16: *“Eu, Jesus, enviei meu Anjo para vos atestar estas coisas a respeito das Igrejas. Eu sou o rebento da estirpe de Davi, a brilhante Estrela da manhã.”*.

Resta-nos somente, dizer o seguinte, juntamente com o versículo 17 que diz: *“O Espírito <Ego Humano, a Centelha Divina> e a Esposa <Alma>” dizem: “Vem!”. Que aquele que ouve diga também: “Vem!”. Que o sedento venha, e quem o deseja receba gratuitamente água da vida.”*.

Com essas palavras podemos compreender que uma Humanidade perfeita trará, como Sinal de Salvação, a *brilhante estrela da manhã de nove pontas* em sua testa. O Espírito uniu-se em matrimônio a sua noiva, a Alma, para receber a Água da Vida, para nunca mais sair do Corpo do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

FIM